Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: ACHILLES SORMANI — Gerente: J. M. SILVEIRA

ANNO I | Redacção e Officinas: RUA 13 DE MAIO, 19 | Agudos, 10 de Outubro de 1935 | Estado de São Paulo BRASIL | N. 7

O DUPLO JOGO DA Grã-Bretanha

No intuito de bem orientar nossos leitores á lucta Italo-Ethiope, publicaremos uma serie de artigos e notas sobre antecedentes da pendencia, extrahidos do mensario «INTELLIGENCIA».

Iniciamos, hoje, essas publicações com o artigo abaixo transcripto.

O sr. Eden e o Barão Aloisi escondem nos seus papeis uma coisa que o sr. Laval enterrou, mostrando ignorar a sua existência

Era o cadaver do tratado secreto anglo-italiano, concluido em 1925, pelo qual as duas potencias se declaram de acôrdo em partilhar entre si a Abissinia.

Este tratado estava em direta oposição ao de 1906; por êste último documento, as mesmas potências e a França garantiam a integridade territorial da Abissinia.

O tratado secreto de 1925 autorisava a Grã-Bretanha a construir uma barragem no lago Tsana, assim como uma estrada de rodagem até ao lago Tsudan, obtendo a Italia o direito de traçar uma estrada de ferro através da Etiopia, ligando a Eritréa á Somalia italiana e passando a Oeste de Adis-Abeba, onde se contava conquistar novas concessões.

A 9 de Junho de 1926, os dois governos dirigiram o seu pedido ao ras Taffari, que, surpreendendo-os, se opoz ao plano e apêlou para a Sociedade das Nações.

A França, então em relações pouco amigas com a Italia, sustentou o protesto da Abissinia. Só restou á Italia e á Inglaterra negarem com indignação a inexistencia de tal plano.

E, assim, o tratado de 1925 caiu.

A partir dessa data, Roma e Londres, cada um por si, fizeram o seu jogo. Em 1828, a Italia concuiu um pacto com a Abissinia, comprometendo-se a submeter todos os futuros conflitos a uma arbitragem. A Grã-Bretanha continuou a defender a sua idéia de barragem do lago Tsana, que, como se sabe, alimenta todas as terras do Egipto, onde é grande a cultura algodoeira inglêsa.

O advento de Hitler fez desaparecer o desacôrdo entre a Italia e a França. Foi em Dezembro ultimo que houve o incidente de Ual-Ual, onde tombaram, apesar das estatisticas oficiaes, quasi 2.000 homens.

A êste incidente, seguiu-se em Janeiro ultimo, a conclusão do pacto de Roma, entre a França e a Italia.

Esta ultima obteve uma comparticipação importante no caminho de ferro francês de Djibouti a Adis-Abeba e recebeu carta branca para o resto da Abissinia.

Pôde-se crer que o Duce nada mais tinha que fazer senão um passeio através da Abissinia e tomar posse do seu territorio, sem resistencia, acabando de vez com as ambições britanicas. No mês de Março, a Italia começou a enviar tropas para Abissinia, sob o olhar complacente da França.

A Grã Bretanha joga, então, uma nova cartada: o reconhecimento do serviço militar obrigatorio na Alemanha e o acôrdo naval anglo-germânico. O ministro Laval teve de ficar quieto, mas tomou nota de tudo.

Era impossivel levantar, nesse pé, a questão em Genebra, porque a Etiópia se aproveitaria para formular suas queixas.

As três grandes potências decidiram, então, consultar-se entrê si, fóra da Liga.

Nesse intervalo a Grã-Bretanha se assegura a concessão sobre o lago Tsana, e o govêrno egipcio vota um credito de 21 milhões de libras esterlinas para a construção da barragem do lago. Mussolini, ao contrario, não consegue nenhuma concessão.

Esta situação permite a Sir Samuel Hoare declarar que êle «compreendia o desejo de expansão da Italia», parecendo que essa expansão devia ser controlada para não se tocar nos interêsses britanico.

É porisso que o sr. Eden insiste bastante sobre o tratado tripartido de 1906, e recusa que o Barão Aloisi resuscite a sombra do tratado bilateral de 1925.

Com efeito, o tratado de 1906, não admite senão concessões economicas e exclue toda anexação e todo contrôle político. O tratado de 1925, ao contrario, ignora completamente «o direito das pequenas nações, assim como os principios de justiça da Sociedade das Nações». Não se quer permitir a Mussolini dizer a verdade.

Deposito de Lenha
de
Cesar Zerbeto
Vende lenha a 11$000 e 12$000 o metro.
Entregas a domicilio
Rua José Bonifacio, N. 48
Agudos

Notas Policiaes

Furto

Foi preso em São Manoel, a pedido da delegacia desta cidade, o individuo José Alves dos Santos que furtara de seu companheiro de quarto, Aristides da Rocha Couto, a quantia em dinheiro de Rs. 1:535$000, alem de roupas de uso do mesmo. Em poder do meliante a policia aprehendeu parte do dinheiro e as roupas furtadas.

Foi instaurado o competente inquerito, pela autoridade policial.

Cartas de «Chauffeurs»

Communica-nos o dr. Delegado de Policia, que a revalidação das cartas de «chauffeurs», terá inicio no dia 15 do corrente, sendo attendidos os interessados, sómente das 9 ás 11 horas da manhã. Os documentos exigidos para tal fim, são: carta de «chaufeur» acompanhada de duas photographias de 2 1|2 x 3 centimetros, certidão de idade ou casamento.

Barato?
CASA DOS 2$000
"PARA TODOS"
uma infinidade de artigos para todos os gostos
PREÇOS DE SÃO PAULO
Rua 13 de Maio, 33 — AGUDOS

A. I. B.

Communica-nos o Nucleo Municipal da Acção Integralista Brasileira, nesta cidade:

«Realisou-se a 7 do corrente, em regosijo ao grande congresso de Blumenau, Est. de Santa Catharina, e por ordem directa do Chefe Nacional, uma reunião extra, denominada «NOITE DOS TAMBORES SILENCIOSOS», tendo comparecido grande numero de adeptos.

No dia 20 do corrente, deverá estar em São Manoel, procedente de S. Paulo, uma commissão de oradores em propaganda da idéa integralista.

Applicação de sanções contra a Italia

As ultimas noticias transmittidas pelo Radio informam que realizou-se, hontem, a reunião da Sociedade das Nações para tratar da applicação de sancções economicas e militares contra a Italia.

A questão foi submettida aos membros da Liga, esclarecendo o Presidente que quantos se oppuzessem á applicação da medida deveriam manifestar-se, expressamente, nesse sentido.

Em consequencia dessa advertencia, tomou a palavra o representante da Austria e declarou que sua patria muito deve á Italia, pelo que, era absolutamente contraria a applicação de sancções, quer economicas, quer militares. Igual declaração foi feita pelo representante da Ungria.

A' vista do exposto parece que não serão applicadas sancções contra a Italia, pois o pacto da Liga das Nações prescreve que taes medidas deixarão de ser tomadas se não forem apoiadas por unanimidade de votos.

Garotices...

Recebi uma carta, assignada por sta. Lilian, reclamando contra o sr. Vigario por ter o mesmo suprimido a missa das 10 horas da manhã, no domingo passado.

Não seja tão preguiçosa
Não tenha tanta preguiça
Para que ser tão vaidosa,
Se ás 8 horas, ha missa?

GAROTO.

Casamento

Realisar-se-á, amanhã, em Pirajuhy, o casamento do sr. Honorio de Mello Sylios, estimado gerente da Agencia local do Banco Noroeste, com a senhorinha Ophelia Simões, residente na mesma cidade de Pirajuhy.

Ao joven par, desejamos felicidades.

Templo Evangelico

A Egreja Evangelica, desta cidade, vae offerecer, no dia 15 do corrente mez, um chá em beneficio das reformas parciaes do seu templo.

Espera-se que todos os crentes e pessoas amigas dos membros da Egreja contribuam com sua presença e auxilio para o bom resultado da festa beneficente.

COLLECTORIA ESTADOAL

A Collectoria Estadoal receberá, até 15 do corrente, com abatimento de 50o|o sobre a majoração, os impostos «territorial» e de «capital particular empregado em emprestimos».

FOLHINHAS PARA 1936 Lindo e variado mostruario, recebeu a Livraria desta folha - Não faça suas compras sem verificar nossos preços.

Secção Livre

SER BRASILEIRO

O sentimento de brasilidade, antes da projecção luminosa do integralismo, no scenario nacional declinava em nossa Patria

Esse desamor, esse descaso que se vinha notando pelo Brasil e pelas coisas brasileiras é, sem duvida, fructo da infiltração sorrateira da politica judaizante neste paiz.

O Judeu, que por fatalidade historica pelo determinismo de sua constituição intima, não tem Patria, vem, ha milenios, com uma constancia assombrosa, com pertinacia diabolica, com o poder destrutor da sua innata perversidade, corroendo o sentimento patriotico de todos os povos.

O communismo, na Russia, foi implantado, tendo a frente do seu governo 74 judeus; foi o ouro judaico que fez a revolução Russa; ainda é esse mesmo ouro, producto dos 30 dinheiros, que mantem o exercito vermelho; conclue-se, á luz do bom senso que o communismo se identifica com o judaismo.

Não se compreende pois, a menos que a razão se tenha apagado em todos os cerebros, como existem brasileiros eruditos que se dizem communistas.

Viajantes insuspeitos, jornalistas honestos, sociologos de reputação mundial, que tem escripto sobre a Russia, são unanimes em afirmar que, dos russos, 80°/o não são communistas.

No entanto, os communistas brasilsiros, num amor histerico á Russia e coisas, de lá, ostentando uma veneração morbida a Lenine, com um desplante que inspira dó, desprezam as realidades e renegam o nosso passado historico.

A Russia é o ideal, é a a patria delles, a patria universal; cultuam a bandeira vermelha da foice que corta, decapita, e do camartello que destróe.

Ha uma graude confusão, originada dos Protocolos dos sabios de Sião, e por elles previstas.

Ha em tudo uma grande mentira com a mescla dos interesses occultos, inconfessaveis.

E como atravez dos seculos, das desgraças humanas, das guerras, das questões economicas e sociaes, só teem lucrado os judeus internacionaes, em tudo isso podemos ver a mão negra e fria de Israel, detentora da quasi totalidade do ouro existente no mundo.

O homem sem patriotismo é uma entidade incaracteristica, amorpha; é como o corpo do mendigo que cabe bem na roupa de toda a gente.

Ora, assim como ha dignidade pessoal, ha dignidade nacional, e ser integralista é ser brasileiro.

IGNOTUS

Baurú, 28 de Setembro de 1935.

Para suas compras de calçados, procure a popular CASA PAGANI

Se algum dia...

Se algum dia, depois de muitos annos,
Quando tudo estiver quasi apagado,
Os teus olhos fitarem os desenganos
Que matarão de tedio o teu passado...

Se algum dia... contrastes mais insanos,
No teu peito, que muito tem sonhado,
Apagarem o teu riso outros enganos,
E teu viver se torne amargurado...

Se algum dia qualquer desillusão
Derrubar o teu sonho imperativo
E tua vóz, ter por écho, a solidão...

Volta a mim que serei teu lenitivo,
E guarida acharás no coração,
Que só de ti, conservarei captivo!

NERGUES

Agudos, 3-9-935.

SUSSURROS DA MATTA...

Perfumes perdidos nas brisas que passam...

Manhãs cheirando á terra humida e á matto novo...

Manhãs que nos enebriam da incomparavel sensação de ser feliz...

Primavera amiga! Trouxeste o teu presente de volta...

Por longe e perto, terras reverdescentes, cheias de promessas, após as queimadas «bravas» que tudo lhe tirou...

Força da terra...

Bôa terra paulista!

Vida que resurje na pujança bemdita dos chãos virgens! Vida que brota nos troncos escuros, engalanando-os de folhas e flores!

E onde ha vida, ha esperanças.

Vida, alma das cousas...

Arvores, almas verdes das mattas...

E troncos negros ha, que não resistiram ao embate das chamas destruidoras... Perderam tudo... Vida: mocidade e frescura, força e belleza.

Nem as chuvas, nem a Primavéra poderão rejuvenecel-os...

E' a ruina pungente... Ruinas desoladora dos que tombam.

Outros, porém, os fórtes, lá estão firmes, imponentes, encabeçados de folhas novas!

Mas, que contraste tocante o desses troncos, «mortos» e «redimidos»! Contraste exquesito e lugubre, que impressiona pela lembrança evocada.

Arvore querida! E's o fiel espelho do destino humano. Reflectes bem as forças e fraquezas dos que luctam!...

Se venceste, ergues-te desafiante, orgulhosa...

Mas, poderias ter cahido!... As desgraças que maltrataram tuas irmãs da floresta, poderiam te abater para sempre... Agradece aos céus o destino clemente que te deu.

Venceste, sim; pela seiva pura e forte que te corre nas entranhas! Venceste pela terra bemdita qne te firma; mas, lembra-te que ha um Poder mais forte do que tú... o poder da Morte...

Resurgiste para a vida! Sê feliz, e praza ao tempo que os dias da Primavera voltem a encontrar-te exhuberante de frescura e mocidade; que nunca termines, na desgraça dos que se esfarelaram no chão, por que não puderam resistir ás tempestades, ás brutalidades do destino...

Miserias da floresta!...

Miserias da vaidade!..

O. W. P.

SECÇÃO LIVRE

Preparando uma Realidade

GUIOMAR COUTO

O momento integralista está se affirmando em todos os recantos do Brasil. Nas hostes do sr. Plinio Salgado, não se abre um intervallo de desanimo. O brasileiro apathico, desanimado, indifferente em materia de innovações theoricas no campo politico-social, despertou, de repente, numa metamorphose infatigavel e deslumbrante. A doutrina integralista, abrindo-lhe um capitulo novo de fé, veiu dar-lhe o sentido exacto do seu destino como povo e como individuo.

Como povo, ensinando-o a comprehender os problemas humanos decorrentes dos phenomenos que apparecem a cada passo nas collectividades orientando-o na consciencia das realidades reclamadas pela patria bichada pela mofina moral dos politicos e dos burguezes enfatuados; arrastando-o á mais activa, á mais energica, á mais impetuosa, á mais demostravel, á mais immediata das suas necessidades: a construcção de um Brasil que se possa explicar nacionalizado, typicamente integrado nas finalidades do povo, no coração, no espirito, nos movimentos da nossa gente. Combatendo o orgulho, o personalismo que destróe a superioridade, eila procura para o individuo um modo de acertar nas jornadas da vida, levando-o a realizar a unidade do ser humano com o Ser Supremo, reconhecendo nelle o dirigente dos destinos do homem, fazendo-se batalhador infatigavel na guerra do Bem contra o Mal, Soldado de Deus, Homem da Familia, da Patria e da Sociedade.

Já dizia o Padre Vieira que sem humanismo as nações desapparecem. A doutrina integralista está impregnada do verdadeiro sentido do homem, sem o qual não póde haver esse doce e nobre humanismo invocado pelo mestre jesuita. Seu credo é muito puro e muito simples. Instruidas por elle as massas ficarão a salvo da destruição com que nos ameaça o communismo, e da oppressão da liberal-democracia.

Fixando a todo brasileiro numa synthese arrojada, espontanea e verdadeira, o integralismo vae preparando, na exuberancia e na majestade dos ideaes que o animam, a realidade deste prodigio:— a redempção do Brasil.

Assignem o «Jornal de Agudos»

Machinas São Paulo

DE

Celso Morato Leite & Cia.

Machinas de beneficiar algodão modernissimas e com capacidade para a tiragem de 10 000 arrobas diarias.

Agentes em Baurú, Piratininga, Duartina, Cabralia, Marilia e mais praças commerciaes do Estado.

Compra toda e qualquer quantidade de algodão em caroço, a preço fixo ou a fixar-se.

Fazem adiantamentos para o custeio de plantações algodoeiras.

Antes de vender seu algodão, consulte os preços das

Machinas S. Paulo

Desvio da E. F. Paulista - Telephone, 1-5

AGUDOS — E. de S. Paulo

Industria de Calçados "PAGANI"

SECÇÃO POR ATACADO

FREDERICO PAGANI

«CHAPEOS RAMENZONI»

OS ULTIMOS MODELOS

Tudo bom e Tudo barato

Rua 13 de Maio, 45 — AGUDOS

Quer tomar um bom sorvete? Procurem a popular

Sorveteria S. Paulo

Rigoroso asseio e promptidão.

Casa Colombo

Tem os melhores sortimentos de:
Fazendas, armarinhos, conservas, bebidas nacionaes e extrangeiras, artigos para fumantes etc. etc.

RUA 13 DE MAIO N. 28

Telephone, 2-8 — AGUDOS

Bar De Rosa

O MAIS BEM MONTADO DA PRAÇA

Bifes á cavallo, ovos a qualquer hora do dia e da noite

Café, Bebidas nacionaese extrangeiras, etc

NÃO HA NECESSIDADE DE EXPERIENCIAS

Compre o Caminhão preferido em todo o mundo!

CHEVROLET

E' um producto da General Motors

PARA que fazer uma tentativa para acertar, quando o Snr. tem o meio seguro de acertar? Pergunte a qualquer um de seus amigos, que possue um caminhão Chevrolet, e elle lhe dirá que o Chevrolet consome menos gazolina e menos oleo, exigindo menos reparações do que qualquer outro caminhão. O seu motor alcança maior velocidade e é muito mais seguro. Por causa das despezas de custeio mais baixas e perfomance melhor é que elle é o lider em vendas no mundo. Tambem o Sr. lucrará com a compra de um caminhão Chevrolet.

Agentes: COELHO, BALTHAZAR & CIA.

Rua 13 de Maio, 35 - Phone, 54 - AGUDOS

CHEVROLET

Papeis, artigos escolares, objectos religiosos e para escriptorio? procurem o

BAZAR PAULISTA

EDITAL

Edital de 1.a praça com o prazo de 20 dias.

O dr. J. de Castro Roza, Juiz de Direito da Comarca de Agudos.

FAÇO saber aos que o presente edital com o prazo de vinte dias virem ou delle conhecimento tiverem que, no dia vinte e oito do corrente mez, ás treze horas, em frente ao edificio do Fórum e Cadeia desta cidade, o porteiro dos auditorios deste Juizo ou quem suas vezes fizer, levará em primeira praça os bens penhorados aos successores de dona Maria Guilhermina de Oliveira Alves na execução de sentença que contra os mesmos móve o dr. Virgilio Rodrigues Alves Filho, pelo Juizo da 1.a Vara de Orphãos da Capital, de conformidade com a precatoria que se processa neste Juizo, cujos bens conforme o laudo de avaliação, consistem em: uma gleba de terras situada na Fazenda Batalha, deste municipio e comarca de Agudos, com a area de cento e quarenta alqueires mais ou menos, de invernadas cercadas de arame e capoeiras, confrontando com o rio Batalha, com propriedade de José Innocencio de Oliveira Rocha, de Salvador de Toledo Piza, de João Serra, com a Faz. Pantano e com terras de ausentes, estando comprehendida em dita gleba de terras da fazenda Saltinho ou Engenho Velho, e que foram avaliadas umas pelas outras, isto é, invernadas e capoeiras, inclusive cercas de arame, á razão de quinhentos mil réis na importancia de setenta contos de réis; uma pequena casa barreada, coberta de telha, situada na mesma gleba de terras, avaliada por quatrocentos mil réis, sommando os bens avaliados a quantia de setenta contos e quatrocentos mil réis. Dos referidos autos de precatoria consta uma certidão do Official do Registro Geral e de Hypothecas e Annexos desta comarca, da qual se verifica não constar onus algum constituido por Dª Maria Guilhermina de Oliveira Alves, e que tenha por objecto bens que óra vão em praça. Assim serão ditos bens levados á praça no dia, hora e logar referidos e arrematados por quem mais der e maior lance offerecer acima do preço da avaliação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa na fórma da lei. Agudos, primeiro de outubro de mil novecentos e trinta e cinco. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. (a.) C Roza - Devidamente sellado - Nada mais. Está conforme.

O Official Maior do 2º Oficio

João Ferreira Silveira

Bôas Receitas

Bolo de limão

Tomem se 6 colheres das de sopa cheias ao coguio de farinha de trigo, uma colher de fermento, 3 bôas colheres de assucar, um ovo inteiro, o sumo de um limão grande, ou pelo menos, bem summarento e uma colher, das de sopa, de manteiga derretida, amasse tudo muito bem na tabua, com as mãos, até faser uma pasta consistente. Ponha depois em taboleiro bem untado de manteiga, bocados de massa em fórma de bolos e leve ao lume a cozer.

Bolacha Anderson

Misture bem, mas sem amassar, 200 gramas de farinha de trigo, 100 gramas de açúcar e 80 gramas de manteiga e algumas gotas de agua com sal. Estando ligado estenda um rôlo em pasta fina, córte com um cálice ou no feitio que se quiser e leve ao fôrno em taboleiro. Quando cozidas polvilhe ainda em quente com açúcar e canela.

Pudim Aristocratico

Meio arrátel de amendoas pizadas, 20 gemas de ovos, um arrátel de açúcar, uma pitada de canéla e um bocado de manteiga. Mistura-se tudo em frio, deita-se algum pão ralado para engroçar. Lança-se depois na fôrma untada de manteiga e vai ao fórno, que deve estar na temperatura em que se coze o pão de ló.

Leia o

«Jornal do Interior»

MOTIVOS DE PROTEO

Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: A. Sormani — Gerente: J. M. Silveira

ANNO I | Agudos, 10 de Outubro de 1935 | N. 7

Educação e Cooperação

Em nosso ultimo numero procurámos estabelecer a necessidade de uma formula para a Educação que, sem ser uma soma ou combinação de outras definições mais restrítas, as contivesse todas e que, ao em vez de formuladas «á priori», em linhas rigidas e imutaveis mas vazias, se enquadrasse em formula obtida mediante a analise de atos a que, inequivocamente, se pudessem chamar educativos.

Um sacerdote, no pulpito, em igreja repleta de fieis que acodem pressurosos a ouvir a palavra que os iluminará na senda que se propuzeram palmilhar, fala dos horrores do Inferno, que por certo será o quinhão dos recalcitrantes, dos rebeldes, e das delicias indiziveis do Paraizo, da Bemaventurança dominantes no Reino da Paz, destinadas como premio, como galardão, aos que «perseverarem até o fim» no cumprimento dos preceitos ordenados no sistema de Religião que congrega os ouvintes.

Temos aí um individuo que, sciente e consciente de seus atos, procura modificar a conduta de terceiros; estes, por sua vez, ainda conscientemente, procuram transformar a propria conduta, de modo a harmonizal-a com as normas e preceitos ouvidos; uma intervenção consciente, conscientemente recebida, caracteriza esse ato que, indubitavelmente, é de caracter educativo.

Quando falava da razões que conduziam os condenados ao inferno, o nosso imaginoso orador figurava scenas de banquetes faustosos em que os ricos Epulões se deliciavam com iguarias finissimas, ao som de musicas perturbadoras, rodeados de mulheres sedutoras; tal scena, pintada com maestría e arte consumadas, provocaram em alguns ouvintes, já de per si inclinados aos pecados da gula e da incontinencia e de imaginação escaldada, o desejo irrefreado de satisfação desses pendores; as imagens e recursos empregados, a graça e a precisão da linguagem, a elegancia do gesto comedido, o tom da voz, caricioso e aveludado quando se referia cousas ternas, metalico e clangoroso nas arremetidas contra o mal, não podiam deixar de impressionar os ouvintes, despertando em uns simpatía, em outros admiração entusiastica e em outros ainda sentimentos mais profundos; e, tudo isso a revelía das partes, sem intenção ou designio conscientes, na urdidura sombría dos atos que escapam ao nosso contrôle

Assim temos que reconhecer que além da intervenção consciente e conscientemente transmitida, ha a intervenção inconsciente, que tambem póde ser inconscientemente recebida.

Esse tipo de acção inconsciente de um individuo sobre outro nos leva, naturalmente, á ação sobre os homens exercida pelas cousas, pelo ambiente: um sujeito póde se deixar influenciar por determinado meio, adrede preparado para atingir determinados fins, como o ambiente impregnado de Religiosidade de certas Egrejas que aféta misticamente os que néla penetram; não é necessario que haja um preparo previo; assim, quando a horas avançadas da noite o larapio depara com a porta de uma casa, aberta pela incuria ou esquecimento dos moradores, e sente-se inclinado a servir daquela, para ele, preciosa oportunidade; quem propiciou a atividade criminosa, produzindo determinada modificação no meio, o fez manifestamente sem intenção.

Os esplendores do sol nascente extasiando a alma do pintor, excitando a sua emotividade e propelindo-o a fixar na téla essa sensação toda peculiar nos proporciona outro exemplo.

Assim temos que fixar ainda esse outro aspecto de ação educativa:— a ação recebida inconscientemente pelo individuo, produzida pela influencia do meio, que póde ou não ter sido adrede preparado ou transformado.

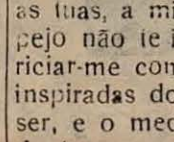
Restríta ao meio humano a educação se nos defronta como a ação reciproca exercida, conscientemente ou não entre os homens e ainda, como a ação do meio sobre os mesmos.

Os grupos humanos se servem da educação como meio de transmitir o seu estado de cultura, organização social, ideais de conduta, etc. dos individuos novos que vão surgindo em seu seio, pelo nascimento ou pela imigração; sem essa transmissão o grupo retornaria á barbarie e á selvageria, ou perderia as caracteristicas que dele fazem um grupo autonomo.

Essa concepção parece passivel de censura; focalizada a educação sob esse aspecto se nos afigura não haver levado em conta o fator progresso; uma geração não transmite a outra, apenas o que recebeu dos antepassados; cada geração ao transmitir o que veio de traz, acrescenta algo, que é a propria contribuição; esse acrescimo é uma consequencia, um aspecto da necessidade do individuo transmitir as aquisições das gerações anteriores; essas aquisições só podem ser feitas em moldes organizados; essa organização é que *torna* possivel novas pesquizas em torna das já feitas, de sorte que é um instrumento ativo por sua propria natureza o que se transmite de uma geração a outra; é mais a capacidade de refazer o já feito e proseguir no mesmo rumo, do que a soma de conhecimentos mortos — o que se transmite; essa capacidade de refazer os conhecimentos dentro de certos moldes, implica, naturalmente, a de de modificar ou fazer os proprios moldes, ou metodos.

Nos proximos numeros verificaremos como essa concepção se liga intimamente á cooperação.

W. GEYER



SOCIAES

PRELUDIO

Vamos devagar, meu amor; ponderemos uma estrada em que não divisassemos nem uma só flôr; o teu papel, n'essa estrada sinuosa, seria te recostar ao meu hombro, e que ventura, para mim, ser teu arrimo! Experimentaria do nectar delicioso, o mel que traz a tamara doce do Oriente, quando o teu passo vacilasse, num pisar em falso! Por certo, forçarias o teu leve corpinho, na ancia do tropeço e mais fortemente segurarias em mim!

Minh'alma, envolta do mysterio da felicidade, ao contacto de tua mãosinha sublime, mais fortemente se apegará ao meu «eu», e então enxergarei no teu portezinho ameno, a alegria unica de viver por ti!

Assim eu te quéro, bem juntinha e recostada, partilhando commigo, venturosa ou infeliz, a carga humana do viver.

Lembras-te? — um dia, quando partí para um dever civico, se nos apresentou essa estrada que te fallo agóra; era noite; tristes, os nossos olhos se fitavam, e tú, num arroubo de felicidade e magua, tomavas-me, entre as tuas, a minha mão, e o pejo não te impedia de acariciar-me com tuas palavras inspiradas do intimo de teu ser, e o medo de me perder trouxe para ti a eloquencia sentimental dos apaixonados em hora de agonía.

Eu, mudo, extatico á tua presença, fitava-te como querendo nunca mais me despregar de ti! éra forçoso, porem; minutos mais que demorasse, mais augmentaria o nosso soffrimento do receio da separação. Um ultimo olhar, um ultimo aperto de mão, uma ultima phrase, e contristado me afastei. Os mezes se passaram; louco de alegria, pisei, de volta, a terra em que ficaste; mas ah! quem déra, adivinhasse, eu, a recepção dolorosa que me aguardava, nunca mais, voltado teria, porque assim, conservaria indelevel na minha vida, o traço predominante da partida que me deu a certeza do teu amor.

Não te recrimino, não, por isso; éras moça e no teu coraçãozinho trazias a volubilidade das borboletas irrequietas; precisavas sugar o mél das flores que te acenavam as illusões da vida; esqueceste depressa das promessas que dizias immorredouras

Eis porque, meu amor, eu agóra só busco estradas sinuosas, para que, pelo receio do futuro, tu te apegues sómente a mim.

POMPILIO

—

Anniversario

Completaram annos:

Em 6, o snr. Abrahão Moyses Rizek;

Em 8, o nosso amigo snr. Adriano Valsesia, e o menino Nilso, filho do sr. João de Paula, commerciante nesta praça;

Hoje, o snr. Manoel Amancio Pinheiro Machado, agricultor residente em Turvinho;

A senhorinha Maria Apparecida, filha do snr. Manoel Alvaro Moreira.

Baptisado

Recebeu as aguas do baptismo, domingo p passado, a pequenina Wanda, filha do snr. Leoncio Azevedo, sendo padrinhos o snr. Pedro Coimbra e Snra.

Diversões

Cine São Paulo

O cine «São Paulo» exhibirá:

Hoje — MOCIDADE E MUSICA, com Helen Mack, Jack Oakie, Lida Roberti, Mary Brian, George Barbier, e numerosos artistas de Theatro.

Amanhã — Não percam!

OURO!

Uma usina no fundo do mar

Sabbado — «DEMONIOS DO CÉU», bellissimo film de aviação.

Domingo — PAIXÃO DE ZINGARO», com Charles Boyer e Loretta Young.

3.a feira — «SIMPLORIO AMBICIOSO», film far west da Paramount.

4.a feira — «HOMENS DO DESERTO», far-west com Ken Maynard.

Parque Estrella

Tem funccionado normalmente, nesta cidade, o Parque «ESTRELLA», de propriedade do snr. Julio Jorge.

Assignem o «Jornal de Agudos»

Duas Rãs

Vivia num banhado uma rã, chamada Esculenta, com toda a sua familia. Por muito tempo, viveu contente e opinava que esse banhado era o melhor logar do mundo, porque offerecia a todas as rãs sufficiente alimentação e nunca faltava alli a agua. Não appareciam alli, até então, inimigos, como as cegonhas, e assim a vida corria pacificamente.

De vez em quando, porém, vinha visitar esse banhado outra rã, que contou a Esculenta muitas historias a respeito do mundo. Esta, com razão appellidada Peregrina, gabava muito um logar, que era a sua patria, e estava situado do outro lado do Cerro. Dizia que valia a pena visitar aquella região, muito apropriada á vida das rãs; que alli havia mais agua e mais comestiveis do que no banhado da Esculenta. E tanto falou, que, por fim, a Esculenta se resolveu ir com ella, para ver as maravilhas da patria da Peregrina.

Em dois dias lá chegaram Apenas, porém, entraram nas aguas e começaram a tomar um banho delicioso, eis que apparece uma cegonha e apanha a Esculenta no seu bico aberto e engole-a. A Peregrina, conhecedora dos perigos que significava a apparição da cegonha, apenas teve tempo de occultar-se. Quando, mais tarde, contou o acontecimento a uma vizinha, esta lhe disse:

«É tolo quem abandona a sua situação modesta, porém segura, para procurar outra melhor, porém perigosa. Só quem, desde pequeno, enfrenta perigos é capaz de vencel-os».

Francisco Waldomiro Lorenz